

GABINETE DA VEREADORA PERPÉTUA DANTAS

PROJETO DE LEI DE Nº _____/2023

Acrescenta dispositivo a Lei nº 6.074, de 03 de outubro de 2018, que dispõe sobre as políticas públicas de enfrentamento da violência contra a mulher em situação de vulnerabilidade em Caruaru/PE e dá outras providências.

PROJETO DE LEI

Art. 1º . Acrescenta o artigo 8º à Lei 6.074, de 03 de outubro de 2018, passa a vigorar acrescido com a seguinte redação:

Art. 8º Essa Lei denomina-se Lei Dona Severina.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Caruaru, 09 de outubro de 2023.

Perpétua Dantas

Vereadora

GABINETE DA VEREADORA PERPÉTUA DANTAS

JUSTIFICATIVA

A propositura do projeto de lei tem como baila, acrescentar o artigo 8º à Lei 6.074, de 03 de outubro de 2018, dando nome de “Dona Severina”. Dona Severina é uma mulher sobrevivente de violência doméstica e familiar, como também violência institucional. E nada mais simbólico, político e poético para apresentar como justificativa desse Projeto de Lei do que o artigo acadêmico escrito por Karinny Oliveira (Fundadora do Coletivo Marias também têm força), dedicado à homenagem de Dona Severina publicado em nosso livro “Feminismos: Epistemologias, Práticas e Incidências Políticas” (vide o link: https://www.editoraolyver.org/feminismosepistemologiaspraticasincidenciaspoliticasvolume1//?fbclid=PAAbdIszN17ZuFhY2acYxIOZelhk_sdLlq1BW3RaR8p_H_UMjb0HI7FLsTQ). Onde diz, *in verbis*:

“Dona Severina é mulher cabocla, que nasceu em 01/02/1967, na Zona Rural do Município de Caruaru/PE, seus pais eram agricultores, e tiveram 18 filhos (de tempo), sendo 9 mulheres e 9 homens. Sua narrativa é profundamente marcada pelas violências sofridas, quer que seja de âmbito da violência intrafamiliar, que que seja da violência e negligência institucional.

Quem escuta a história de Dona Severina, fica de alma travada de tanta dor ao saber que desde dos 9 anos de idade, no caminho do roçado, ela era abusada sexualmente pelo seu pai com o consentimento da “- aniversária”. Atenção aqui, Dona Severina chama de “- aniversária”, o nome dado a sua mãe, uma vez que ela se nega a se referir, então a expressão “aniversária” seria o sentido da palavra “adversária”, que segundo Dona Severina é o nome que se dá para alguém que não se quer falar o nome. Assim ela adotou esse termo, pois desde então, Dona Severina não cita em nenhum momento o termo “mãe” e sim “aniversária”.

Dona Severina, mesmo sem saber o nome dessa violência e muito menos sabia que a origem de tudo isso era do “patriarcado”, ela dizia que não era justo a frase que sua mãe repetia todas às vezes que fora vítima dos abusos sexuais do seu pai. “- A aniversária” dizia que “- filha tem que ser mulher do pai mesmo”. E sua dor ao falar isso era inenarrável... só ouvíamos chorando juntamente com ela e segurávamos suas mãos, ela assim continuou dizendo que: “- outras vezes, o abuso acontecia na cama da aniversária”. Aos 15 anos, Dona Severina engravidou do seu pai e nesse cenário de abuso, tortura física, psicológica e moral, Dona Severina engravidou 12 vezes do próprio pai, mas somente 5 filhos sobreviveram (“- de tempo”), pois mesmo grávida, ainda sofria os abusos. Dona Severina conta que nunca nenhum vizinho/a, ou amigos/as e/ou familiares interviram para o fim da violência que sofrera, pelo contrário, todos sabiam e

GABINETE DA VEREADORA PERPÉTUA DANTAS

consentiam, havia um completo pacto de silenciamento por parte da sociedade, nunca conheceu nenhum equipamento de proteção, como também nunca pode ir à escola, nunca foi ao médico, nunca foi à igreja, nunca teve vida comunitária, viveu 38 anos em cárcere privado. Dona Severina teve sua vida completamente usurpada pela violência, Dona Severina teve sua dignidade aniquilada pela violência de gênero, que se reproduzia em escalas cada vez mais e mais violentas.

Quando sua filha mais velha completou 11 anos, seu pai disse que “- ia ser dono dela”, e que se caso Dona Severina impedisse, ele a mataria com a faca peixeira que tinha. Por muitas noites Dona Severina escondia aquela faca com medo de ser morta enquanto dormia, ela relata que seus filhos e filhas também ajudavam a esconder a faca com medo do pior acontecer. Como reação de proteção dela e da filha de 11 anos, Dona Severina foi atrás de dois intrigados de seu pai, e pagou o valor R\$ 1.000,00 (valor que tinha juntado do trabalho da feira: banco de roupa e fubá) para que dessem um fim naquele terror. Foi então que no dia 15 de novembro de 2005, às 13:30 da tarde que seu pai foi assassinado com a faca peixeira que tinha ameaçado ela de morte. No dia seguinte, no enterro, Dona Severina foi presa, pois “- a aniversária” e sua irmã lhe entregaram para a polícia como sendo a autora intelectual, ou seja, a mandante do crime. Dona Severina passou 1 ano e 6 dias na Colônia Penal de Garanhuns/PE.

Na ocasião, seus 5 filhos e filhas (3 homens e 2 mulheres) ficaram com sua tia (irmã do seu pai). O tempo que esteve presa trabalhou no roçado, servente de pedreiro, lavou carro e moto, fez plantio de verdura... “- todo trabalho que botava eu trabalhava para diminuir a pena e poder sair mais cedo para tomar conta de meus filhos”.

Um novo cenário em 2006 trouxe novos ares, pois houve o advento da Lei Maria da Penha, onde Dona Severina passou a pagar pena em liberdade provisória e voltou a viver com seus filhos. Trabalhou dia a dia, sol a sol na roça e ainda pedia ajuda para sustenta-los, passaram fome. Muita fome! “- Passei muita dificuldade, pois quando as pessoas viam minhas fotos na televisão, no jornal e etc me criticavam e não queriam mais me dá trabalho”. Ouvimos suas palavras de dor e desamparo e nos revoltamos de como a sociedade revitimizava as mulheres mesmo depois do advento da LMP, “- isso só revelava o quanto ainda precisamos lutar pela garantia dos nossos direitos”, disse outra mulher.

Dona Severina fala com alegria do mês de março de 2011, pois foi a data que foi finalmente acolhida pelo Centro de Referência da Mulher Maria Bonita (em Caruaru/PE) e passou a ser usuária da Política Pública da Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher de Caruaru, na ocasião a Coordenadora do CRMMB era Cris Lima que acolheu Dona Severina para além dos muros do equipamento, Dona Severina

GABINETE DA VEREADORA PERPÉTUA DANTAS

fala como aprendeu com outras mulheres e das vezes que Cris Lima a levou para vários encontros feministas, foram juntas para a Bahia (evento com mais de 300 mulheres) e Sergipe e outras cidades.

Nesse mesmo ano, em 2011, no dia 25 de agosto, Dona Severina fala com muito vigor do seu julgamento e da felicidade de ter sido absolvida por unanimidade pelo Júri em Recife/PE, ela fala que nessa hora conheceu a “justiça”, pois a defesa alegou que Dona Severina fora vítima da violência de gênero prevista pela Lei Maria da Penha, e que agiu por legítima defesa dela e de terceiros, somando o argumento da inexigibilidade de conduta diversa, afinal, ao ter vivido 38 anos em cárcere privado, não teria outra alternativa senão aquela. Como também alegou a completa ausência do Estado na proteção dos seus direitos e de seus filhos e filhas, e por fim, alegou também que “- ter encomendado à morte de seu pai” era a única alternativa de poder viver e garantir a vida dos/as 5 filhos e filhas.

Em 2013, Dona Severina passou a receber o valor de 1.000,00 como Auxílio Financeiro do Município de Caruaru/PE (Decreto Municipal de Nº 5.263/2013). Na ocasião o Auxílio Financeiro foi proposto pela Secretária da Mulher Elba Ravane. Dona Severina se reconhece nesse processo político de protagonismo quando fala que a partir de 2017 passou a participar do Grupo Reflexivo (uma nova metodologia aplicada pela Coordenadora do Centro de Referência da Mulher Maria Bonita, na ocasião a Coordenadora Karinny Oliveira trabalhávamos encontros com as usuárias a Formação Sócio-política sobre gênero e violência de gênero) e a cada encontro Dona Severina se percebendo num processo intenso de empoderamento e reconhecimento do seu lugar de fala, pois pontuava suas denúncias com rigor nas entrevistas concedidas, e disse que gostava de quanto era convidada a participar de palestras e aulas, pois ali ela podia trazer suas reivindicações de uma política pública eficaz, que de fato chegasse aonde as mulheres estivessem morando. Dona Severina também participou de Disciplinas sobre Direitos Humanos, Violência de Gênero e Criminologia (disciplinas ministradas pela Professora Dra. Ana Barros/UFPE e a Doutoranda Karinny Oliveira/UFPE).

Em 2018 foi homenageada pela Lei Municipal de Nº 6.074/2018 que até hoje chamamos de “Lei Dona Severina”, que reconhece a prioridade da mulher e seus filhos e filhas pela política pública municipal, ou seja, política pública intersetorial e integral, conforme previsão da Lei Maria da Penha, (Lei proposta na então gestão da Secretária de Políticas para as Mulheres Perpétua Dantas e a Gerente do Eixo de Enfrentamento Joana Figueirêdo), desde então, a Lei Dona Severina passou a ser referência Nacional! (Ela fala disso com muito orgulho).

Recebeu também nesse ano uma homenagem da Faculdade Novo Horizonte (Caruaru/PE). Em

GABINETE DA VEREADORA PERPÉTUA DANTAS

2019, foi homenageada pelo Instituto Maria da Penha e recebeu das mãos da própria Maria da Penha e Regina Célia um Medalha como símbolo de bravura e luta pelos direitos humanos e denúncias das violações sofridas, (evento realizado exatamente no Fórum onde foi julgada em 2011). Em 2020, em pleno cenário da pandemia da COVID-19, Dona Severina juntamente com outras mulheres, que estiveram ao seu lado nessa trajetória de luta, criaram um Coletivo para levar informação para outras mulheres. O Coletivo “Marias também têm força” teve o lançamento oficial com transmissão ao vivo no dia 01 de outubro, às 16h pelo Canal do YouTube Karinnny Oliveira.

A primeira ação do Coletivo foi a realização do I FÓRUM TRANSNACIONAL DO COLETIVO MARIAS TAMBÉM TÊM FORÇA, com o tema em homenagem a história de Dona Severina, com o título: “Saberes em desobediência epistemológica: o protagonismo de Mulheres sobreviventes da violência”, cuja programação foi realizada entre os dias 03 a 30 de novembro de 2020. Foram 11 mesas temáticas onde houve diálogo sobre como a violência institucional de gênero atravessando as questões de raça, classe, religião, orientação sexual, etarismo, cidadania, cultura, políticas públicas, deficiência, inclusão, democracia. Cada mesa temática foi composta por duas mulheres que trouxeram suas vivências, uma mediadora e uma debatedora. Foram Mulheres das 5 Regiões do Brasil e convidadas internacionais de Moçambique, Canadá, México, Argentina, Portugal e Espanha.

O Fórum teve como fundamento ético, filosófico, poético, teórico e operacional o feminismo dialógico e interseccional, construindo assim um espaço para pautar os direitos humanos das mulheres - em sua diversidade - por meio de formações sociopolíticas a partir das vivências das mulheres, anunciando em suas narrativas a coragem da decisão de luta, (re)existência e devires. Foi então nesse cenário de protagonismo, reconhecimento do seu lugar de fala e empoderamento que Dona Severina participou no dia 03/11/2020, às 16, como palestrante da primeira Mesa Temática do I Fórum Transnacional do Coletivo Marias Também têm Força. A Mesa Temática foi referente à Mulher Rural, onde foi simbolicamente, politicamente e poeticamente escolhida esta dada por ser o aniversário de 2 anos da Lei Dona Severina!

Diante disso, onde Dona Severina é chamada para falar, ela traz a luta por uma vida sem violência! Ela ecoa as vozes de todas as outras mulheres que foram vitimadas. Em 2021, foi convidada para participar das aulas do Doutorado em Educação da UFPE, pois quando a Doutoranda Karinnny Oliveira ia falar sobre seu Projeto de Tese, sempre convidava Dona Severina para trazer seus ensinamentos sobre enfrentamento à violência de gênero. Foram encontros cheios de vigor, acolhimento, música, coragem e devir! Também em 2021 Dona Severina concedeu uma entrevista para a Revista Marie Claire, vide o - 45 -

GABINETE DA VEREADORA PERPÉTUA DANTAS

link:<https://revistamarieclaire.globo.com/EuLeitora/noticia/2021/05/fui-estuprada-desde-infancia-e-tive-12-filhos-do-meu-proprio-pai.html>

Dona Severina inicialmente ofereceu resistência para conceder essa entrevista a Revista Marie, pois não tinha mais interesse em conceder entrevista nenhuma, haja vista que as entrevistas só reportavam a desgraça da violência sofrida, revitimizando cada vez mais Dona Severina e em nada reconheciam sua trajetória de luta e resistência. Mas, depois de algumas conversas com a Jornalista responsável, falamos da condição exigida por Dona Severina como cláusula “*conditio sine qua non*” de que a construção da narrativa seria para além da violência, feito o acordo, então enviamos por e-mail parte desse artigo para a Jornalista Kizzy Bortolo no dia 14 de abril de 2021 e a matéria saiu no mês de maio, mês das mães.

Que homenagem linda! E os convites não pararam, Dona Severina foi convidada em 16 de julho de 2021 para assistir a Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Gestão Pública – EAD do Instituto Federal de Educação de Pesqueira/PE, a autora Thays de Lima Oliveira apresentou o trabalho com o título “Operacionalização de Instrumentos Administrativos: ferramentas estratégicas para gestão de políticas públicas de enfrentamento à violência de gênero”. Dona Severina disse que onde tivesse trabalho sobre política pública de enfrentamento à violência de gênero, podia chamar para participar, pois ela era a maior interessada na melhoria dessa política, uma vez que passou exatamente um ano sem atendimento pelo equipamento aqui em Caruaru, no lapso temporal de 2020 a 2021. Disse ainda que “- nada adianta ter o serviço, se este não for até às mulheres”.

Dona Severina, mesmo sem saber ler e escrever, mas sempre teve uma consciência social e política como poucas mulheres que se declaram feministas têm, Dona Severina na aula do Doutorado disse que esse cenário da pandemia e “- essa quarentena é de sacrifício” e que “- muitas mulheres estão como eu”, estão passando por uma “- situação difícil”. “- No seu caso, a situação se agravou, pois sobrevivi e sustentei meus filhos apenas do auxílio financeiro, pois não consegui mais trabalho”.

Dona Severina, lutou e luta até hoje, passou fome e ainda passa muita dificuldade para arrancar seus filhos. Mesmo assim, continua na luta! Mesmo à revelia do Estado e mesmo enfrentando toda sorte de adversidades, nunca desistiu da vida e é, exatamente isso que Dona Severina quer deixar de recado: “- Que cada mulher siga em frente, que lute para vencer e não dê o braço a torcer! E que mesmo diante das dificuldades, procure sempre seus direitos”. Foi realizada uma gigante rede de solidariedade para acolher Dona Severina! Tem construção solidária para registrar o Coletivo Marias também têm Força, com a ajuda de Márcia Gray (Califórnia/Estados Unidos) e advogadas voluntárias, teve a Plataforma Razões para

GABINETE DA VEREADORA PERPÉTUA DANTAS

Acreditar que realizou uma vaquinha virtual para arrecadar dinheiro para a construção da casa de Dona Severina, teve a ALUME FILMES que registrou o depoimento e fez fotos para a campanha, tem a equipe de Arquitetas da MORAH ARQUITETURA E DESIGN que fez o Projeto Arquitetônico da casa da Dona Severina, tem o Advogado Jônio Carvalho que está acompanhando a questão previdenciária do filho de Dona Severina, tem as dentistas Andressa Fernandes e Vanessa Fernandes que estão cuidando do tratamento dentário de Dona Severina e tem as mulheres do Coletivo Marias também têm força e mais alguns amigos que se alternam no cuidado de acompanhar Dona Severina em consulta médica e doar cestas básicas para garantir que Dona Severina não fique mais desamparada e não esteja mais em situação de insegurança alimentar. É nesse ar de coragem e entusiasmo de luta por uma vida digna que homenageamos Dona Severina com a publicação do livro “Feminismos: Epistemologias, Práticas e Incidências Políticas”.

É então nesse cenário de reconhecimento e homenagem, é que apresentamos esse Projeto de Lei para que a Lei de Nº 6.074/2028 seja nomeada de “Dona Severina”.

Câmara Municipal de Caruaru, Estado de Pernambuco, 09 de outubro de 2023.

Perpétua Dantas

Vereadora